

PARINTINS RETRATADO ENTRE LINHAS: PASSADO E PRESENTE

CÁSSIO OLIVEIRA FERREIRA
JOSÉ CAMILO RAMOS DE SOUZA

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as transformações ocorridas nos patrimônios arquitetônicos da cidade de Parintins. A ideia dessa pesquisa veio através de uma disciplina chamada Metodologia e Prática no Ensino de Geografia I, e esta voltada para centro de Parintins, onde o processo da inércia atua na organização espacial através da permanência de certos usos em certos locais, apesar de terem cessado as causas que no passado justificaram a localização deles, pois ela trata-se de um momento lento no processo de mudança. O reflexo atual dos Patrimônios arquitetônico nos coloca em contato com os locais atingidos por dimensões das técnicas que possibilitaram maior circulação de ideias e acesso a modernização. A modernização de determinados monumentos arquitetônicos gerou impactos nos antigos frequentadores, o que acarretou na perda da essência dos patrimônios, ocorrendo assim uma ruptura na história e na memória. O produto espacial expressa as condições que estão na base de uma sociedade de classes e manifesta as segregações decorrentes das formas de apropriação de terras.

PALAVRAS CHAVES: Patrimônio arquitetônico, Espaço, Memória.

INTRODUÇÃO

A premissa é de um olhar crítico para a arquitetura moderna, pois ela surgiu do instinto de proteção, mas evoluiu muito além disso, de caverna a arranha-céus, tornou-se um reflexo de civilização e uma das mais ricas expressões culturais da humanidade.

Este trabalho tem como objetivo analisar as transformações ocorridas no patrimônios arquitetônicos da cidade de Parintins. Tendo em vista isso, o patrimônio representa um registro vivido do passado de uma sociedade, capturando sua história, cultura e desenvolvimento a longo do tempo, mas, a necessidade de adaptação e modernização para usos contemporâneos muitas vezes leva a intervenções que podem alterar a essência original do patrimônio.

É notável que grande desafio desses patrimônios é observado quando o capital se apropria dos mesmo, com isso, foi necessário demonstrar através de representações gráficas as inércias da cidade de Parintins. O reflexo atual dos

patrimônios arquitetônico nos coloca em contato com o arruamento caótico, e com patrimônios mergulhados na inércia, com isso, a questão que a pesquisa visa responder é a seguinte: como essas transformações afetaram o espaço arquitetônico e de memória da cidade de Parintins?

Para a realização do trabalho foram utilizadas fotografias antigas de alguns locais da cidade, sendo essas fotografias retiradas de sites do IBGE, após isso retirei fotografia atuais dos prédios e em seguida realizei representações gráficas. Esses instrumentos foram adaptados para atenderem aos objetivos da pesquisa.

A pesquisa foi realizada em trechos do centro da cidade, e seguiu os seguintes procedimentos: As fotografias dos prédios atuais foram realizadas entre 13 a 17 de julho de 2025, envolvendo também a observação de fotografias passadas, a escolha dos 7 locais foram consideradas pelos impactos gerados nos antigos frequentadores. A linha de pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter descritivo, realizada por meio de trabalho de campo, completada por meio de revisão bibliográfica.

À medida em que as cidades se expandem muitos edifícios arquitetônicos enfrentam riscos de demolição ou modificações significativas para atenderem às demandas modernas.

É evidente que a nossa cidade se modernize, as novas construções tendem a surgir, a paisagem ao seu redor deve mudar, porém as memórias foram e são ferramentas significativas para construção do presente, a questão de representar graficamente o patrimônio arquitetônico da cidade de Parintins do passado ao presente, nos dá um exemplo de como as formas viúvas nos ajudam a entender a relação entre as formas espaciais, e como os espaços são transformados.

Para entender como esses patrimônios podem ser conservados, dizemos que eles foram “tombados”, pois este é um ato administrativo realizado pelo poder público, com o objetivo de preservar bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental.

Este trabalho está dividido em primeira sessão, falaremos sobre patrimônio e identidade, em seguida abordaremos formas e significados, por fim falaremos sobre a área de Parintins.

1- Patrimônio e identidade

O patrimônio é um elemento fundamental para a construção e preservação da identidade. A identidade é influenciada pelo patrimônio, pois os bens culturais e naturais são parte integrante da história e da memória de um povo.

No contexto da Amazônia, o patrimônio e a identidade são fundamentais para

entender as relações entre as comunidades locais e a floresta.

2-Patrimônios: Formas e significados.

A arquitetura surgiu do instinto de proteção, mas evoluiu muito além disso. De caverna a arranha-céus, tornou-se um reflexo de civilização e uma das mais ricas expressões culturais da humanidade. De acordo com Corrêa (1995), “Estes processos (acumulação de capital e reprodução) criam funções e formas espaciais [...] cuja distribuição espacial constitui a própria organização espacial urbana.”

O uso desses espaços moldam a estrutura das cidades, pois a maneira como essas funções e formas são distribuídas definem como a cidade é organizada. O centro da cidade é ideal para a produção do capital, o que torna esses patrimônios arquitetônicos ainda mais valorizados.

No século anterior, as cidades tinham formatos que se adequavam ao modo de vida daquele lugar ou região, mas com a expansão do capitalismo, aquele conceito de cidade mudou, se naquele período esse conceito era de bem estar local, com a globalização, cada rua que foi criada, não era mais para circulação de pessoas, mas sim, para a circulação do capital. A mesma forma de expansão das cidades que se utilizava em determinado local, se utilizava em outro.

O desejo de desenvolver ou modernizar esses centros urbanos, estão na maioria das vezes entre os desejos dos investidores, então, por isso não consideram vantagem quando esse patrimônio é tombado para se tornar histórico. São desvalorizados para o setor imobiliário, mas valorizados para a história da cidade e da esfera pública.

Para entendermos como esses patrimônios podem ser conservados, dizemos que eles tendem a serem “tombados”, pois este é um ato administrativo do poder público, com o objetivo de preservar bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental. Os órgãos de preservação do patrimônio, possuem três níveis de reconhecimento e salvaguarda, são eles: Federal, Estadual e Municipal.

Santos(1997) destaca, "o espaço é um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações". Nesse contexto, ele refere que nosso espaço possui formas naturais, ou construídas para determinadas utilidades, e com isso nossas relações sociais estão entrelaçadas, pois, utilizamos esse local para lazer, trabalhos, comerciais, demonstrar uma cultura ou até mesmo política.

A construção de um prédio é um exemplo de sistemas de objeto, enquanto a atividade que ocorre dentro dele é um exemplo de sistemas de ações.

De acordo com (Santos,1997) “O fenômeno humano é dinâmico e uma das

formas de revelação desse dinamismo está, exatamente, na transformação qualitativa e quantitativa do espaço habitado”. Nessas transformações pode vir juntamente a oportunidade de compreender este jogo complexo, entre as dimensões físicas e simbólicas, entre sentido e resignificados e desta forma pode se constituir como a oportunidade de ideal para aprofundar esta epistemologia. O corpo e a experiência individual tornam-se centrais na compreensão do espaço, as identidades individuais e territoriais e coletivas são fortemente ligadas ao território.

O mundo se cria e se recria a partir das relações que o homem mantém com a natureza e da maneira como se se constrói enquanto indivíduo. Nesse processo ele não só constrói o mundo mas também um modo de entendê-lo e explicá-lo enquanto possibilidade aberta de transformações.

Observando o cenário, identifica-se diferentes tipos de espaços, como: o vivido, como o espaço cotidianos das pessoas em seu cotidiano, o percebido, como esse espaço é percebido e representado pelas pessoas e o concebido, pois o espaço é concebido e organizado pelas elites, pois o poder é exercido através da cultura, pois as elites dominantes usam a cultura para legitimar sua autoridade e impor sua visão de mundo.

Correa (1995), destaca que a cidade é um sistema complexo, composto por elementos naturais e construídos, que se articulam e se relacionam entre si. De acordo com o autor, a cidade é um lugar muito complicado, com muitas partes diferentes que trabalham juntas, ela é composta de elementos naturais, como rios, árvores, e coisas construídas pelo homem, como prédios e ruas.

O ritmo da cidade, esse tempo-duração, marca tal modo a vida das pessoas que estas perdem a identificação com o lugar e com outras pessoas. O lugar quase sempre desaparece, os pedaços da cidade são vendidos, no mercado, como mercadorias, árvores são destruídas, praças transformadas em concreto.

Todas essas funções se conectam e se influenciam mutuamente, criando a cidade que observamos. De acordo com Corrêa(1995), “a capacidade de uma área da cidade de se um centro de atração e concentração de atividades importantes, como comércio, serviços, cultura e lazer. É como se fosse o "coração" da cidade, onde as coisas acontecem e as pessoas se reúnem.

De acordo com Corrêa(1995, p. 45) "a centralidade urbana é um conceito que se refere à capacidade de uma área urbana de atrair e concentrar atividades econômicas, sociais e culturais."

Podemos da como exemplo o centro de nossa cidade, pois é uma área de centralidade urbana, onde se concentram os principais comércios, restaurantes, museus e outros pontos turísticos. É o local com amior acessibilidade e viabilidade, atraindo investimentos, pessoas e atividades

De acordo com Corrêa(1995, p.45),"a organização espacial da cidade é resultado da interação entre as forças econômicas, políticas e culturais que atuam na cidade." A cidade é organizada espacialmente (ou seja, como os prédios, ruas e bairros são dispostos) é resultado da interação entre diferentes forças que atuam na cidade, como a localização de indústrias, comércios e serviços, as decisões governamentais sobre planejamento urbano e infraestrutura.

De acodo com (Ribeiro Filho,2004), "A área central é um elemento fundamental para entender a cidade, pois é onde se concentram as principais atividades economicas, sociais e culturais". O centro dos negocios produz diariamente um grande vai e vem de pessoas, o tempo nsses locais é que da a medida da vida e impoe ritmo urbano, Correa(1995,p.122),"o espaço é resignificado quando é redefinido em termo de sua função, uso ou significado, refletindo mudanças nas relações sociais e economicas".

De acodo com (Ribeiro Filho,2004), "A área central é um espaço de fluxos e de fixos, onde as atividades economicas e sociais se concentram e se articulam", uma área bastante propicia para o setor imobiliário criar ambientes que se adequem ao formato, pois com pontos fixos em locais de bastantes fluxos de pessoas, acaba que a valorização daquele espaço seja ainda maior, a ressignificação do espaço é um processo continuo, que envolve a reinterpretaçõ e a redefinição em relação às necessidades e interesses dos grupos sociais". (Correa,1995,p.120)

"A resignificação do espaço é um processo que envolve a luta pela apropriação e controle do espaço, refletindo as relações de poder e as disputas entre os grupos sociais", (Correa, 1995,p.125), podemos notar que o acúmulo dos simbolos, ações, e imagens que são produzidos sobre esse meio urbano e usado como referência para as situações ou novos significados que venham a surgir das ações cotidianas.

Esses espaços, como lugares de memórias ou lugares de histórias, pelo sentido de representarem uma ausencia que, ao mesmo tempo, se faz presente pela memória, um processo de reconfiguração do tempo sobre o espaço significado. A dinâmica da área central é influenciada por processos de centralização e descentralização, que afetam a estrutura e a organização da cidade".(Ribeiro

Filho,2004).

O uso intensivo do solo, gera um custo alto no preço da terra, o que gera repulsão de parte da população, pois, gera congestionamento e alto custo do sistema de transporte, já no caso da descentralização geralmente ocorre quando a elementos atrativos, como : terras não ocupadas, abaixo do preço, possibilidades de controle do uso das terras.

3-Parintins do passado ao presente

O município localiza-se a margem direita do rio Amazonas, numa área de 5.952,385 quilômetros quadrados e fica a 369 km da capital Manaus, em linha reta, e a 420 quilômetros por via fluvial.

Esse local tem passado por diversas denominações: privativamente chamou-se Tupinambarana, depois Villa Nova da Rainha. Mais tarde de novo Tupinambarana.

Depois Villa Bella da Imperatriz, e por último, quando elevado à comarca e cidade, Parintins. Tem 10 ruas, uma bela avenida, 9 travessas e cinco praças. As ruas são disputas de Leste a Oeste e as travessas de Sul a Norte. A avenida, que tem o nome de Amazonas, é traçada de Leste a Oeste; a sua extensão vai do Lago da Francesa e termina no lugar denominado São José; tem a largadura de 20 metros e de extensão 1.705.

As ruas denominam-se: Caetano Prestes, Coronel José Augusto, 25 de Dezembro, Coronel Gomes, Benjamim da Silva, Vieira Junior, Monteiro de Souza, Silva Meirelles, Silva Campos e da Matriz.

As travessas chamam-se: Cordovil, Sá Peixoto, Jhonatas Pedrosa, Paes de Andrade, Gomes de Castro, Oriental, Ocidental, da Matriz, José Belém e João Meirelles.

Foi criado pela Lei Provincial nº 147, de 15 de outubro de 1852, instalado em 1853, a partir de povoados indígenas e missões religiosas que datam do século XVII. O nome tem origem no povo indígena Parintintin, habitantes tradicionais da região. Por se tratar de uma cidade que possui a segunda maior concentração populacional do Estado, ficando somente atrás da capital, é interessante evidenciar a dinâmica da expansão, a partir de aspectos importantes na dinâmica urbana.

RESULTADOS

O processo urbano e da modernização imprimem mudanças no uso do espaço e da arquitetura. A paisagem não se apresenta como um reflexo do

funcionamento ou presente da sociedade, os recortes gráficos (figuras) mostram essas transformações.

Neste contexto, buscou-se apresentar áreas de Parintins em preto e branco, com sua simplicidade eternizada no tempo, e ao lado a modernidade com o progresso intenso trazendo um novo olhar. Os locais foram atingidos por dimensões das técnicas que possibilitaram maior circulação de ideias e acesso a modernização.

Esses espaços que antes eram de lazer e conforto para a população, hoje em dia transformaram-se em um local comercial, a maioria virou somente para a elite usufruir do local, expulsando parte da população.

(Figura 1)

IGREJA DO SAGRADO.



(Representação gráfica de Cássio Oliveira Ferreira)

A praça do Sagrado Coração de Jesus integra um importante conjunto arquitetônico formado pelo Obelisco de Fundação da cidade e pelo Cruzeiro das Missões, construções que simbolizam o patrimônio histórico e cultural do local. Além do valor histórico dessas edificações, o entorno natural também se destaca: o imponente Rio Amazonas e o belo pôr do Sol compõem uma paisagem que encanta e impressiona quem visita o lugar.

A localização da praça do Sagrado é considerada uma das partes mais antigas da cidade de Parintins, possuindo a segunda igreja mais antiga da cidade, já que o primeiro templo religioso era onde é a atual praça Digital. Este conjunto de igreja, obelisco, cruzeiro e sua localização histórica confirmam um polo de permanência cultural e religiosa, demonstrando o papel do patrimônio como elemento estruturante da memória e do espaço geográfico da cidade.

O Obelisco que marca a fundação de Parintins está situado no Marco de Fundação da cidade, junto à Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Ele foi construído para celebrar o início do núcleo urbano original do município.

O Marco da cidade constitui um ponto histórico, cultural e religioso de grande importância para a identidade local. Do lado direito, vemos o desenho em cores em sinal da modernização, destacando as fortes cores dos telhado feitos com telhas de barro e presença firme da torre ao centro.

Os edifícios foram reinterpretados com cores e detalhes adicionais, sugerindo uma transformação do espaço arquitetônico, é preciso enfatizar a importância de entender como o espaço é um produto social, resultado das relações entre sociedade e natureza.

(Figura 2)

Lojas Santo Antônio

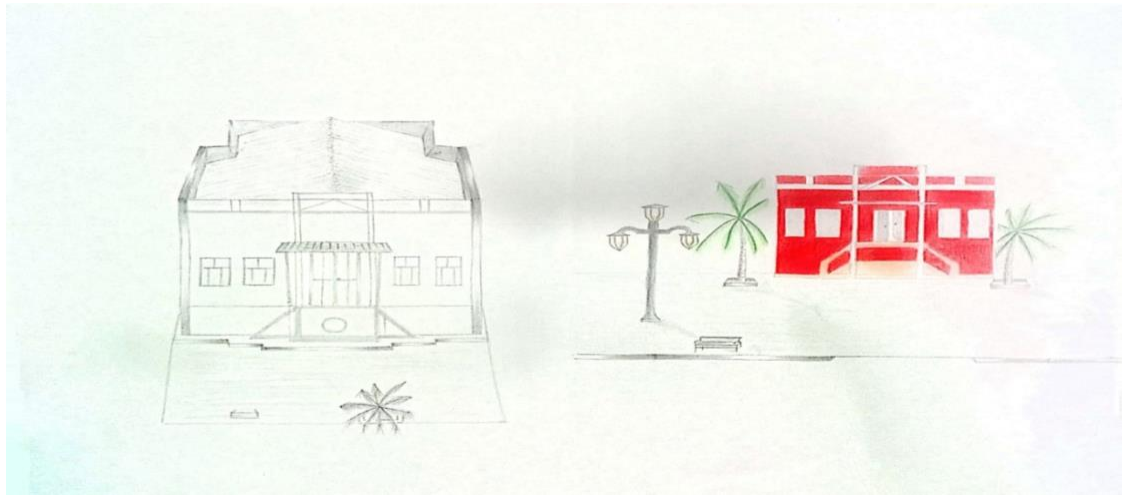


(Representação gráfica de Cássio Oliveira Ferreira)

Lojas Santo Antônio, localizada na rua Rui Barbosa, próximo dos correios, antigas árvores na frente da loja, como se fossem cartão postal, as mangueiras que existiam na frente chamavam a atenção de pessoas, eram a diversão de parte da população. Uma parte dos prédios ao redor foram revitalizada com construções modernas, então, um pouco da antiga construção antiga e em partes de Parintins foi se transformando em apenas comércio.

(Figura 3)

Praça Eduardo Ribeiro



(Representação gráfica de Cássio Oliveira Ferreira)

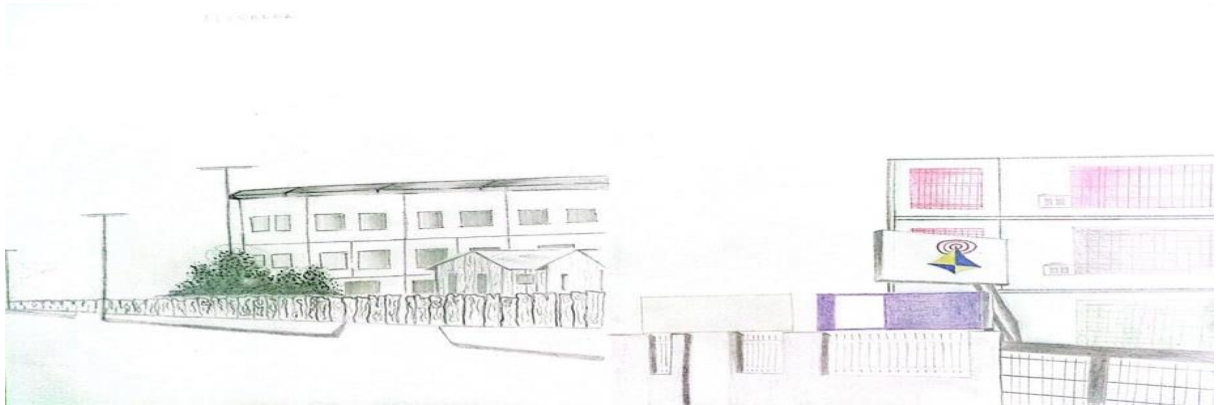
Ao longo dos anos, houve um movimento crescente para preservar esses patrimônios arquitetônicos, mantendo sua integridade histórica e cultural.

Antigamente possuía uma praça, com bancos em formatos de conchas, árvores onde as pessoas podiam descansar ao chegarem de suas viagens, os taxistas estacionavam seus carros. Com esquecimento desse local, houve apropriação por partes de moradores de ruas. Hoje apesar das estéticas, da beleza, esse local passou a ser comercial. Foram introduzidos novos elementos ao entorno, tais como: lanchonete, restaurantes, estacionamentos, lojas.

Esse local passou de uma área de lazer, para uma área comercial. “A resignificação do espaço é um processo que envolve a luta pela apropriação e controle do espaço, refletindo as relações de poder e as disputas entre os grupos sociais”, (Correa, 1995,p.125).

(Figura 4)

Prédio da Rádio Alvorada

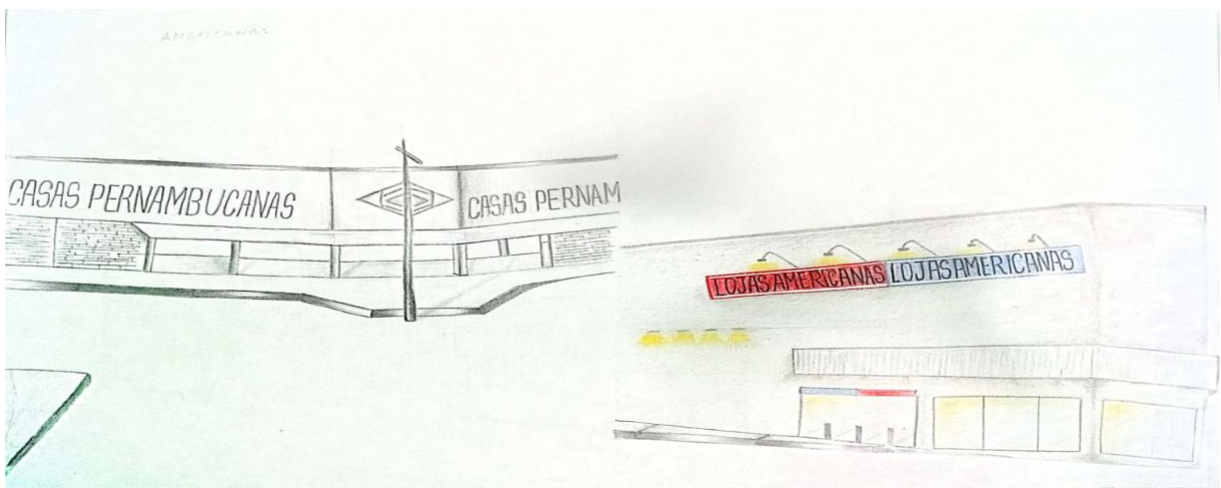


(Representação gráfica de Cássio Oliveira Ferreira)

Nesse recorte, trouxemos a ideia de formas viúvas, onde o prédio continua o mesmo, comandada pelo padres. Antigo local de seminaristas, ao adentrarmos esse local, percebemos que o piso do local é o mesmo, a estrutura, ela continua com a mesma fachada. Atualmente esta instalada a faculdade Unigrande, a transformação que esse espaço teve foi a retiradas das arvores, e colocada os muros para reforçar a segurança do local, um estacionamento na entrada.

Figura 5

(Lojas Americanas)



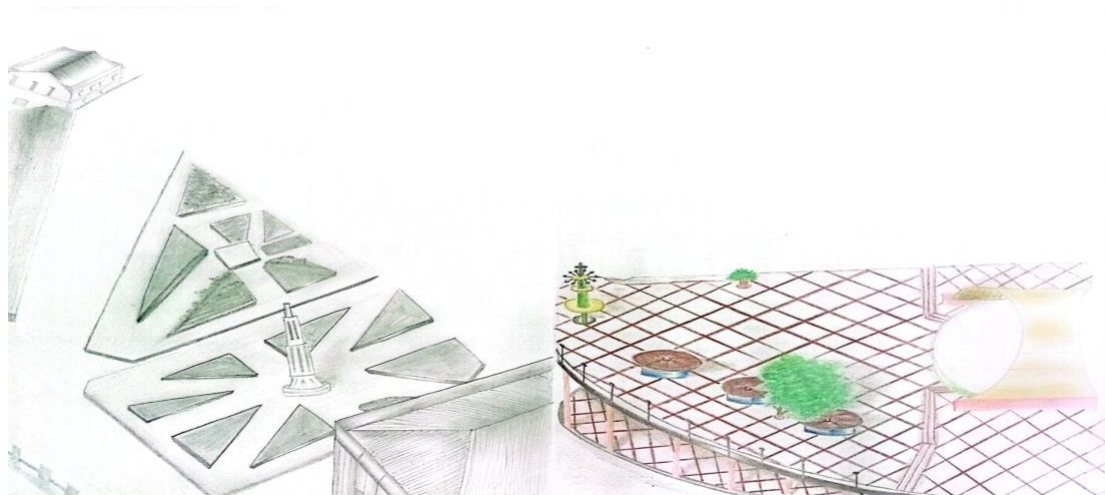
(Representação gráfica de Cássio Oliveira Ferreira)

Nessa imagem, notamos que apesar do local ser um ponto comercial, localizada em uma área de fluxos de pessoas, de moto, notamos que a fachada do prédio é a mesma, o poste colocado no local permanece até os dias de hoje, porém com a modernidade e como foi utilizado esse espaço, não é todos que tem as mesmas

rendas para frequentar esse local. O prédio ainda é o mesmo, antes mesmo de ser instalado a americana, ainda passou a ser instalada outra loja, conhecida na cidade como a esplanada.

(Figura 6)

Praça do Cristo Redentor



(Representação gráfica de Cássio Oliveira Ferreira)

É fundamental enquadrar a análise deste ponto com o entendimento de que a paisagem, no contexto geográfico, representa mais um conjunto de formas naturais e culturais associadas em uma dada área.

Praça digital, a qual em 1959 recebia o nome de Praça do Cristo Redentor.

A praça do Cristo Redentor se estabelece como um dos núcleos fundadores de Parintins, ocupando um lugar central na memória afetiva dos cidadãos. Nas décadas de 50 e 60, quando, sob a gestão do ex-prefeito Lourival Albuquerque, o espaço recebeu melhorias significativas, com calçamento, jardim e iluminação.

Historicamente, a estátua do Cristo esteve localizada em pontos acessíveis. Na década de 1960, ela foi inserida num totem dentro de um chafariz, sendo facilmente visualizada. No entanto, o ponto de maior descaracterização ocorreu em 2007, na gestão de Frank Luiz da Cunha Garcia, quando a praça foi reformada para se tornar a Praça Digital.

O objetivo inicial da construção da praça, era fornecer para a comunidade um espaço de socialização e lazer, com bancos, áreas verdes e estruturas para conveniência, no entanto, com o passar dos anos a proliferação dos bares ao redor fez com que ocorresse o distanciamento das pessoas que iam em busca de lazer.

Atualmente, rebatizada como Praça Digital, o local configura-se como um exemplo claro da tensão entre a “cidade vivida”, ancorada na memória e no uso tradicional, e a “cidade museu”, a paisagem transformada pela lógica da modernização e do turismo. Essa praça é um símbolo da transformação espacial que resultou na perda e da memória afetiva e da identidade paisagística, ilustrando um processo de mudanças quase completo no sítio histórico.

De acordo com a fala do Professor Dr. José Camilo Ramos de Souza, essa problemática pode ser alinhada com as discussões sobre políticas públicas voltadas para o Patrimônio Cultural de Parintins, que buscam resguardar alguns retalhos arquitetônicos e o conjunto cultural da cidade.

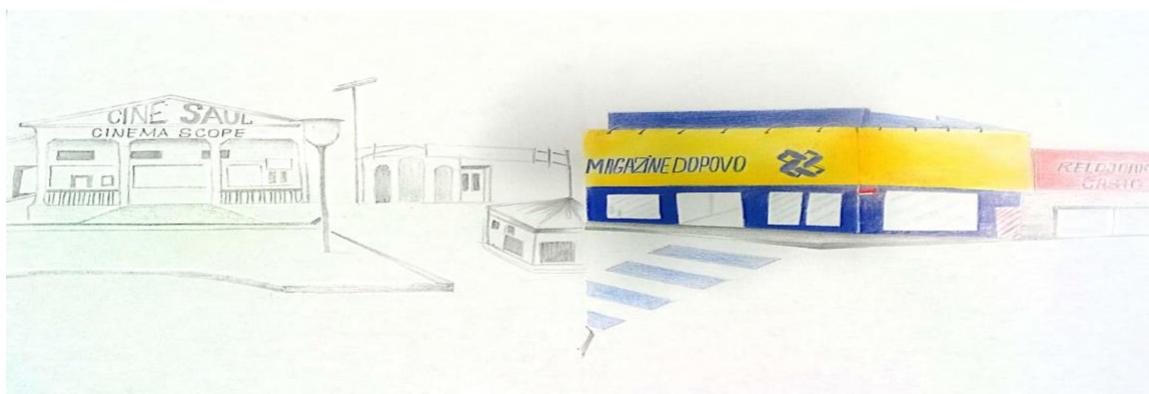
Ao redor são pouco locais que mantem a forma física daquela época, como: as agencias de viagens, a antiga pernambucanas (atualmente americanas), o predio que antigamente era uma boate para os visitantes.

Atualmente o local ganhou uma praça ainda mais revitalizada atras, onde as pessoas podem sentar e apreciar a vista dos rios, tirarem fotos, conversar ao fim de tarde. Passamos de um antigo lugar afetivo, para algo simples, pouco usado e que não reflete nossa essencia.

“A área central é um elemento fundamental para entender a cidade, pois é onde se concentram as principais atividades econômicas, sociais e culturais”. (Ribeiro Filho, 2004).

(Figura 7)

Magazine do Povo



(Representação gráfica de Cássio Oliveira Ferreira)

O Cine Teatro Brasil ou Cine Saúl como era chamado, foi o primeiro cinema da cidade de Parintins, que ficava localizado na esquina da rua João Melo e a Faria Neto,

onde hoje localiza-se a loja de eletrodomésticos Magazine do Povo.

O Cine Teatro Brasil foi construído em 1948, onde o prefeito naquela época era Júlio Belém, criado pelos empresários Pedro Dantona, Emilio Silva e Elias Assayag, que mais tarde se tornaria o Cine Saúl, por conta do empresário José Saúl que foi um grande investidor no empreendimento, fazendo funcionar o cinema com seu nome.

No cinema havia espaço para 350 lugares e era passado aproximadamente 281 filmes por ano. Considerado o primeiro cinema a ser construído em Parintins, a análise deste espaço evidencia um dos exemplos mais claros da perda de patrimônio e de memória da cidade.

Em sua origem, a arquitetura desse cinema era neoclássica, apresentando colunas e frontão semelhantes a templos gregos, nas décadas 60 e 70, o cinema tinha uma grande importância social incrível, sendo um local onde as pessoas iam se encontrar, o que pode ser considerado como um lugar de sociabilidade da época.

Conseqüentemente, o cinema foi desativado e sua arquitetura foi totalmente descaracterizada, restando pouca ou nenhuma evidência física da sua forma original, essa descaracterização do espaço, ilustra crítica sobre a falta de memória e a destruição do patrimônio da cidade.

Hoje em dia, esse local é utilizado apenas por pessoas que procuram eletrodomésticos, eletrônicos, onde parte da população nem ao menos pensa em ir, a não ser que tenham dinheiro, porém existe a ideia do mundo das coisas, onde se forem mal vestidos, não serão atendidos bem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa evidencia que a cidade apresenta uma dinâmica marcada pela coexistência entre permanências e descaracterizações. A descaracterização dos patrimônios resultou na perda da memória da população, passamos de uma cidade “vívda”, para uma cidade “museu”, transformada pela lógica da modernização.

O reflexo atual dos Patrimônios arquitetônico nos coloca em contato com os locais atingidos por dimensões das técnicas que possibilitaram maior circulação de ideias e acesso a modernização, mas, essa modernização gerou um impacto profundo quanto ao fato de valorizar a memória da população. Os resultados alcançados nessa pesquisa mostram que os patrimônios arquitetônicos da cidade são fundamentais para compreender sua evolução histórica e social.

A análise dos pontos revelou que as mudanças predominou nas áreas de maior valorização econômica e social, esses locais mostram a perda de identidade e

memórias causadas pela modernização e pela falta de preservação, um processo extremo de descaracterização. Esse trabalho demonstra que a paisagem urbana é resultado de processos contínuos de transformações, mas também de resistência de formas arquitetônicas que mantêm sua identidade.

Devemos reconhecer a mudança e guardar com carinho a memória de como tudo começou, é lembrar como a cidade já foi um dia, e que de certa forma, sempre estará-lá, na quietude das antigas fotografias.

REFERÊNCIAS

CORREA, Roberto Lobato. **O Espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1995.

SANTOS, Milton. **Natureza e Espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **A Metamorfose do Espaço Habitado**. São Paulo: Hucitec, 1995

CORREA, Roberto Lobato. A Resignificação do Espaço. In: CORREA, R.L. (Org). **Espaço e Teoria**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 51-64.

FILHO, Vitor Ribeiro. **A Dinâmica Central: Uma Discussão**. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, V.66, n. 1(2), p.5-20, 2004.